ANNO IX — N.º 2848

EDIÇÃO DAS 14 HORAS

Quarta-feira, 21 de junho de 1933

RIO DE JANEIRO
Escriptorios e officinas proprias á rua Bethencourt da Silva n. 21. (Edificio do Lyceu de Artes e Officios)
TELEPHONES
Redacção: 2-6241, 2-6242 e Official
Administração: 2-6243
Publicidade: 2-8939
Portaria: 2-6246
Officinas de Obras: Praça João Pessoa, 18. Tel. 2-6240

O GLOBO

ASSIGNATURAS
Anno.... 36$000 Semestre.. 18$000
Numero avulso 100 réis
Correspondentes, especiaes no estrangeiro e em todos os centros importantes do paiz, além dos serviços das agencias Havas e Brasileira.
Não se fará restituição de originaes mesmo não aproveitados

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Director-thesoureiro—HERBERT MOSES Director-Redactor chefe—ROBERTO MARINHO Director-gerente—A. LEAL D[illegible]OSTA

São Paulo, que sempre acolheu com nobreza os filhos de outros Esta[illegible] Campos Elyseos, não póde perder o direito de pleitear, em qualquer tempo, um governo de su[illegible] predilecção e confiança!

Depende agora de pouco a escolha de um interventor para São Paulo

O chefe do Governo Provisorio receberá uma lista de nomes para examinar

PARA CONCILIAR OS PAULISTAS COM O CATTETE

BOTA APERTADA

[Está novamente em fóco a interventoria paulista]

GETULIO — Puxe com geito, seu Maciel, que ella sae! Eu já [illegible] diversas vezes!

Segundo as noticias, que recolhemos em São Paulo, todos os elementos ponderaveis da politica dessem apoio aos propositos do Sr. Justo Mendes de Moraes, para escolha dum interventor. Reunindo-os, para examinar o problema, de accôrdo com o mandato que recebeu, aqui, no Cattete, o Sr. Justo Mendes de Moraes organisou uma lista de nomes, que será entregue ao chefe do Governo Provisorio. Por ahi se verifica que não se trata dum movimento sem bases ou de méra impostura, como pretende fazer crer o general Waldomiro Lima. Acreditamos que a escolha dum interventor para São Paulo se fará sem os retardamentos impostos agora pelas attitudes do general Waldomiro Lima, pois o chefe do Governo Provisorio comprehendeu a necessidade de enfrentar o caso. A atmosphera politica de São Paulo nunca foi hostil aos filhos de outros Estados, que ahi exercem actividade, identificando-se com as aspirações da terra. Pelo governo paulista passaram muitos brasileiros nascidos em outros Estados, sem que sobre elles reabrisse qualquer somma de má vontade. Por que? Apenas porque os paulistas os escolhiam, espontaneamente, sem nenhuma intervenção de força. Os interventores, porém, que ali se installaram, até agora, não conseguiram a sancção dos paulistas. Simples funccionarios de confiança do poder federal, em circumstancias desfavoraveis a quaesquer applausos, elles tiveram sempre um caracter fortuito, de intrusos occasionaes, póde-se dizer. O chefe do Governo Provisorio percebeu isto, sem duvida alguma, a tempo. Dahi o seu empenho agora em desvanecer os obstaculos que os erros estão erguendo em São Paulo. Com a approximação da data em que se reunirá a Constituinte, normalisados os termos da vida nacional, seria lamentavel que São Paulo se mantivesse como fóco de infecção. Por ahi se avaliam os esforços do Sr. Justo Mendes de Moraes. Plenipotenciario do espirito conciliador, que prevaleceu, afinal, no caso, sua acção tinha que ser energica e discreta. A consulta aos representantes de todos os partidos victoriosos no pleito de maio, tinha que obedecer a um criterio de independencia absoluta. Foi o que aconteceu. Regressando, agora, com a lista dos nomes, que podem conciliar as relações dos paulistas com o Governo Provisorio, o Sr. Justo Mendes de Moraes levou a termo o man[illegible] Ele é com quem deve resolver. Segundo o ministro da Justiça, o chefe do Governo Provisorio ouvirá o interventor paulista. Não ha nenhum inconveniente. Ouvidos os paulistas bastaria. Mas, se outros pretendem depôr no caso, que deponham. O que poderá vir a ser lastimavel, será o retardamento duma solução. Desde que o chefe do Governo Provisorio póde evital-a e desde que prevaleçam os propositos elementares de satisfazer a opinião paulista, ninguem terá meios de censurar a conducta dos que promoveram agora o movimento de conciliação.

DEPOIS DO ESCANDALO MORGAN

Descobrem-se outras operações suspeitas em bancos norte-americanos

Em fóco, até, o nome do Sr. Norman Davis!

O banqueiro J. P. Morgan, sentado entre os Srs. Thomas Lamont e John Davis, pouco antes de ser inquirido pelo "comité" de investigações do Senado

WASHINGTON, 21 (H.) — O procurador Ferdinand Pecora, conselheiro juridico da commissão senatorial [illegible] sobre as operações dos bancos norte-americanos, revelou que, por occasião do lançamento do emprestimo chileno de 1930, fôra emittido pela "Kuhn Loeb Co." e pela "Guaranty Trust Co.", que procederam em commum, um cheque de 25.000 dollares em nome do Sr. Norman Davis. Esse cheque foi descoberto no archivo da casa "Kuhn Loeb", e a commissão referida iniciará investigações a respeito na proxima semana.

..Não foi possivel obter nenhuma informação sobre as razões que motivaram a emissão do cheque em questão. Enviado um telegramma sobre o assumpto ao Sr. Norman Davis, seu secretario respondeu que se tratava de pagamento de serviços pessoaes e profissionaes, prestados pelo chefe da delegação norte-americana em Genebra.

ENCO[illegible] DE MORTE

O advogado [illegible] o Cartier e o capitalista Gervasio [illegible]ora tinham relações [illegible]mmerciaes!

Esperando até hoje por uma intimação da policia, que inexplicavelmente não vem, uma alta patente do Exercito presta o seu depoimento á sociedade

O GLOBO publica, nas linhas que se seguem, um dos documentos mais frisantes de quantos têm sido divulgados no decorrer do inquerito sobre a tragedia do Flamengo.

E' um depoimento. Um depoimento prestado, não á delegacia do Sr. Bellens Porto, porque nesta os espaços são pequenos para conter os Saldanhas "encostados á casa do Sr. Seabra", e as horas são tomadas em organisações de diligencias tendenciosas. Mas é um depoimento prestado á sociedade, por uma alta patente do Exercito, e em termos que não admittem duas interpretações.

Do cidadão que agora fala á cidade através das columnas do GLOBO, nem se poderá allegar, em desespero de causa, a condição de testemunha de ultima hora. Porque em verdade, o nome do coronel Leopoldino de Almeida appareceu logo nos primeiros momentos da tragedia. Foi encontrado um cartão seu no bolso de Sergio Cartier.

Juntamente com esse cartão, havia um bilhete, assignado por um hoteleiro.

A policia, severamente, inquisitorialmente, intimou o hoteleiro a depôr. E, mesmo de todos os que [illegible] cio, foi esse homem o unico que soffreu as penas da incommunicabilidade... As penas que não soffreu o capitalista directamente envolvido na scena de sangue, as penas que não soffreram os seus creados, as penas que ninguem do palacete soffreu, apezar dos indicios e das contradicções gritantes que impunham ao delegado essa medida...

Nada se descobriu, porém. No bilhete do hoteleiro não estavam os fios negros da negra meada de crimes que o Sr. Bellens Porto anda catando para jungir á memoria do que teve a desventura de encontrar a morte entre as arcadas sumptuosas de uma residencia millionaria.

Mas, inexplicavelmente, o autor do cartão achado juntamente com o papelucho modesto no bolso do advogado, não se viu tambem chamado á policia.

Ninguem lhe pediu uma palavra.
Ninguem o incommodou.
Por que?...

O coronel Leopoldino de Almeida não sabe a que attribuir esse facto singular.

Esperou, esperou muito, esperou até hoje. Assistiu ás actividades afanosas do Sr. Bellens Porto, no sentido de provar a innocencia do capitalista e deixar patente que Sergio Cartier era mesmo um louco, e nada tinha com o Seabra, e nem sequer o conhecia...

Mas, pela bôcca desse official superior do Exercito, a grande voz da verdade mais uma vez se levanta, rompe as reprezas que o indifferentismo propositado das autoridades lhe creou, e transborda, ecôa, enche todos os lares, penetra em todas as consciencias, conduzida pelo GLOBO na arremettida clangorante da dignidade brasileira contra as chicanas da má fé e da covardia social!

Coronel Dr. Leopoldino de Almeida

O que nos disse o coronel Leopoldino de Almeida

Entre as testemunhas que deviam ter sido ouvidas pela policia, figura o coronel do Exercito Leopoldino de Almeida, residente em Paquetá, pessôa que de ha muito conhecia o Dr. Sergio Cartier e que assignára um cartão encontrado em um dos bolsos das vestes do morto.

Como, porém, a policia não o ouviu, procurámos aquelle official superior do Exercito na sua residencia.

Falando ao GLOBO —

A proposito do assumpto que nos levava á sua presença, disse-nos o coronel Leopoldino de Almeida que, ha algum tempo, mantinha relações amistosas com o Dr. Sergio Cartier, cuja vida intima lhe fôra revelada em varias occasiões. Aquelle advogado o puzéra a par das attribulações que o assaltavam, em consequencia das suas difficuldades financeiras.

O delegado Afranio Palhares, que dirigiu as diligencias coroadas de exito no caso do capitalista Machado, mas que ainda não conhece o laudo dos medicos legistas sobre o ferimento do suicida, primazia que coube ao Sr. Bellens Porto, mesmo antes de se realisar a autopsia...

Uma declaração categorica

Em uma das viagens que fez, na companhia do extincto e do tenente Rubens Muller de Almeida, seu filho, o advogado lhe disse, textualmente:

— "Imagine, coronel, a minha situação e de minha familia. E' horrivel! Estamos passando necessidades. Entretanto, o Sr. Seabra vive protelando, protelando, protelando o pagamento do que me deve!"

O coronel Leopoldino affirmou-nos ainda que estas palavras textuaes de Sergio Cartier foram repetidas por varias vezes, nas palestras que com elle entreteve.

Novamente, a queixa contra o Sr. Seabra!

De outra feita — disse-nos o coronel Leopoldino de Almeida — o morto, repetindo as queixas de sempre, accrescentou:

— "O Sr. Seabra vive protelando o meu pagamento; no entanto dá centenas de contos por um cavallo de corridas!"

O coronel Leopoldino nos asseverou tambem que Sergio não andava armado e que a idéa do suicidio lhe causava horror. Referiu-nos o official que durante as numerosas palestras que entreteve com o Dr. Sergio Cartier póde avaliar a grande cultura do seu amigo.

As relações que ambos mantinham resultaram de affinidades espirituaes.

Quando Sergio Cartier entrava na barca, a primeira cousa que fazia era indagar onde elle se encontrava.

Referiu-nos mais o nosso entrevistado que o plano do Dr. Sergio Cartier era arrendar uma fazenda, afim de dedicar-se á criação de animaes, tanto que se informou, certa vez, com elle, a esse respeito. Indagou, então, Cartier, dos modernos processos adoptados em taes criações.

Não trazia pasta! —

Em relação á pasta, disse-nos o coronel Leopoldino de Almeida que nunca viu em poder de Cartier pasta alguma. No dia da morte do advogado, não só os marinheiros da barca, o mestre como ainda outros passageiros, foram unanimes em affirmar que elle deixou o Pharoux, caminhando vagarosamente, de mãos nos bolsos, sendo acompanhado no percurso que fez, até á rua do Ouvidor, pelo Dr. Hasselman.

O desinteresse da policia...

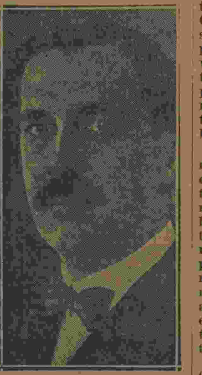
Não póde o nosso interlocutor, como nos disse, conter o seu espanto ante o desinteresse da policia em ouvil-o, até agora, pois, entre os papeis encontrados nos bolsos de Cartier, figurava um cartão seu no qual elle apresentava o morto ao seu amigo Meyer. O motivo dessa apresentação, esclarece o coronel, foi concorrer indirectamente para suavizar as necessidades do advogado, tornando-o procurador de uma pessoa que carecia dos seus serviços. Cartier, porém, não chegou a procurar o destinatario.

Eis o que nos diz o coronel Leopoldino.

Em defesa do brio das nações sul-americanas!

O Brasil exige e obtém a retirada de um delegado á Conferencia do Trabalho

COMO AGIU A DELEGAÇÃO BRASILEIRA



Sr. Affonso Bandeira de Mello, chefe da delegação brasileira

O incidente occorrido no seio da Conferencia Internacional do Trabalho, ora em plena actividade em Genebra, é um dos mais surprehendentes de quantos se têm verificado naquelle conclave, que todos os annos se reune.

Sabe-se, pelas informações telegraphicas, como o facto se passára. O Dr. Ley (o nome deveria ser uma barreira para a falta de elegancia do seu portador), delegado dos operarios allemães e deputados do partido trabalhista na sua patria, fez uma série de considerações pejorativas e desairosas sobre os operarios dos paizes latino-americanos. As grosserias teriam sido ditas em presença dos representantes da imprensa allemã, que acompanham os trabalhos da Conferencia. Confiando na discreção dos seus patricios, o Dr. Ley se expandiu, recommendando, todavia, que muitas das suas brutalidades não deveriam vir á publicidade. Mas um dos jornalistas não esteve pelo alto e tornou publico as investidas brutaes do Dr. Ley.

O conhecimento das declarações do delegado allemão estourou como uma bomba entre as representações da America do Sul. A delegação brasileira protestou immediatamente e exigiu os reparos necessarios. Os da delegação allemã procuraram desmentir as affirmativas do Dr. Ley. O desmentido, porém, não contentou aos delegados brasileiros e foi exigido que o Sr. Ley se retratasse na Conferencia, por intermedio da presidencia.

De facto, o presidente da Conferencia leu uma carta da delegação allemã. Entretanto, não foram considerados sufficientes os termos da carta, e os delegados do Brasil, reunidos aos demais dos paizes desta parte do nosso continente, deliberaram não votar nos delegados allemães para as commissões. E, assim aconteceu. Na votação, os operarios allemães só tiveram os votos dos representantes do fascismo italiano. As outras representações acompanharam os sul-americanos, então vanguardeados pela delegação brasileira.

O nosso governo teve, desde logo, conhecimento do incidente e sciencia da attitude assumida pelos nossos delegados. Aliás, convém salientar que o Brasil não foi nominalmente citado pelo Dr. Ley, como aconteceu com outros paizes

(Conclue na "Ultima Hora")

GOLPES SOBRE GOLPES

NOVA YORK, 21 (H.) — A Associated Press informa que os parlamentos dos Estados de Iowa e New Hampshire approvaram a revogação da lei da prohibição.

Com estes são já 14 os Estados da Federação que votaram o restabelecimento da lei humida.

O rei do Irak banqueteado pelo da Inglaterra

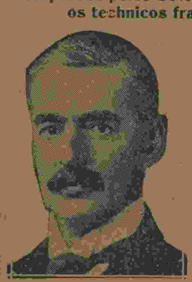
LONDRES, 21 (H.) — Os soberanos offereceram hontem no palacio de Buckingham grande banquete em honra do rei Faysal.

O rei Jorge V exprimiu o seu prazer em ser o primeiro a receber o soberano do Irak depois da entrada deste paiz para o seio da Sociedade das Nações.

O ouro reaffirma a sua majestade como padrão monetario internacional!

Mão grado a crise em torno da estabilisação das moedas, o plano Pittmann conquista novas adhesões

A attitude do Brasil — A não aggressão economica amparada pelos Soviets — Em conferencia os technicos francezes e inglezes



Sr. Chamberlain, favoravel á politica do mercado livre

LONDRES, 21 (A. P.) — Com a suspensão temporaria da questão da estabilisação das moedas, o dollar soffreu nova baixa, perturbando a França e outros paizes que não escondem o receio de que a nova baixa da moeda americana os force a abandonar o padrão ouro. A não ser no que respeita á estabilisação, que entrou francamente num becco sem saida, a Conferencia Economica Mundial tem feito, ao que parece, progressos consideraveis. Hontem, alguns paizes, como a Allemanha, Italia, Indias, China, Mexico e Irlanda, annunciavam a approvação completa pelos respectivos governos do plano Pittmann, que suggere os meios que devem ser empregados para a restauração do "standard" monetario destinado a empregar o ouro como moeda de valor e ao mesmo tempo rehabilitar a prata. A Inglaterra, o Brasil, a Tcheco-Slovaquia e outras nações, acceitaram em principio o plano.

O Sr. Chamberlain tambem apresentou importante resolução, pedindo aos bancos centraes que continuem a praticar a politica do mercado livre. Esta resolução declara, em certo ponto: — "As condições fundamentaes monetarias de restauração dos preços são que a deflacção deveria cessar, ficar disponivel um credito amplo e que a sua circulação deveria ser vivamente encorajada".

Esta resolução parece ter o apoio dos governos dos Estados Unidos e de outros meios egualmente interessados.

No decorrer da discussão da resolução Pittmann manifestou-se nova divergencia de pontos de vista entre a França e os Estados Unidos, principalmente quando os delegados francezes declararam que o seu paiz acceitava apenas certos pontos da resolução e fazia reservas sobre outros que julgava deviam ser de novo estudados. Todavia o facto de varias delegações européas approvarem a proposta vem desmentir as declarações da imprensa londrina de que a Europa tinha formado um blóco por detraz da França contra os Estados Unidos.

Desapparece um illustre — diplomata cubano —

GENEBRA, 21 (H.) — Falleceu o Sr. Aguero y Bethancourt, representante de Cuba na Sociedade das Nações.

REI E PAE!

Affonso XIII reprova o casamento do principe das Asturias, mas lhe dá o presente de um titulo nobiliarchico

E a joven cubana passa á ser a "Senhora Condessa de Covadonga"

Principe das Asturias

PARIS, 21 (H.) — O ex-rei Affonso XIII, de Hespanha, não assistirá ao casamento do principe das Asturias com a senhorita Edelmira San Pedro y Ocejo, que se realisa, hoje, em Lausanna. Essa ausencia é interpretada como a reprovação publica do ex-soberano hespanhol ao casamento morganatico de seu filho mais velho.

O ex-rei Affonso não quiz, entretanto, que aquelle que foi seu herdeiro se casasse sem lhe dar uma prova de sua ternura. Assim é que resolveu conceder ao seu filho, de accordo com os poderes que possue, o titulo de conde de Covadonga, que era, entre todos, aquelles a que tem direito, o preferido pelo ex-herdeiro da corôa hespanhola.

Deste modo, escrevem os jornaes não é simplesmente "monsieur de Bourbon", que desposará, hoje, a senhorita San Pedro y Odejo, mas o conde de Covadonga. Os jornaes fazem resaltar ainda o gesto do ex-monarcha, que "sem haver deixado de testemunhar seu amor paternal, não se esqueceu todavia de que é rei, deixando de comparecer ao enlace de seu primogenito".